

O Mundo dos Amigos Estrela

TRUQUES SOMBRIOS



LINDA CHAPMAN



Uma cascata de estrelas caía sobre uma bela lagoa, ao lado da qual estavam uma coruja-das-neves e um lobo cinzento. Observavam atentamente a formação de uma imagem na água. Era uma senhora de cabelo grisalho com uma pedra preta cintilante na mão.

— Não gosto nada disto, Caçadora — disse o lobo.
— Tem tanta amargura e inveja no coração, além disso planeia fazer mal às novas Amigas Estrela.

A coruja, preocupada, concordou e roçou a asa sobre a superfície da água. A imagem da senhora idosa dissolveu-se e originou uma nova, desta vez

mostrando quatro raparigas de 10 anos a conversar num quarto. Estavam acompanhadas de quatro animais: uma raposa, uma gata-selvagem, uma jovem corça e um esquilo vermelho. Todos os animais tinham uns invulgares olhos índigo. Eram animais do Mundo Estrela.

O lobo observou atentamente a rapariga de cabelo louro pelos ombros e olhar determinado. A raposa estava enroscada ao lado dela, com a cabeça a repousar-lhe no ombro.

— A Maia é tão parecida com a avó — comentou o lobo. — Espero que seja tão valente e tão esperta como ela — disse a coruja, num tom circunspecto. — Estas quatro raparigas e os seus Animais Estrela têm de ser muito corajosos para conseguir travar aquela que recorre à magia negra. Têm de confiar nos seus instintos, na sua amizade... mas, acima de tudo, nos seus corações...



CAPÍTULO UM



A Maia Greene sentou-se de pernas cruzadas na cama. Sentiu o formigueiro da magia percorrer-lhe o corpo. Parecia que tinha cada milímetro da pele a cintilar. O seu Animal Estrela, a raposa Giesta, aproximou-se e sentou-se, mas a Maia tinha o olhar fixo no pequeno espelho que segurava nas mãos. Do outro lado da porta do quarto, ouvia a irmã, Clio, aos gritos com a mãe por não encontrar a saia preferida.

— Mostra-me onde está a saia preferida da Clio
— sussurrou a Maia.

A superfície do espelho tremeluziu e formou-se uma imagem. Revelou uma saia vermelha e amarrotada, caída por baixo da cómoda do quarto da Clio.

— Encontrei-a! — disse a Maia, deliciada. Quando começou a aprender magia, demorava um bom bocado a ligar-se à corrente mágica, mas agora era quase imediato.

A Maia tinha o dom de usar magia desde que a Giesta e mais alguns animais do Mundo Estrela apareceram à procura de Amigos Estrela. Só quem acreditava verdadeiramente em magia conseguia ouvir os Animais Estrela falar. Juntos, um Amigo Estrela e o respetivo Animal Estrela usariam a corrente de magia que flui entre os dois mundos para ajudar as pessoas. Cada Amigo Estrela tinha dons mágicos diferentes. Quando a magia era usada para o bem, a corrente ficava fortalecida.

A Giesta deu uma turra suave à Maia, com a sua pelagem fofa a fazer-lhe cócegas.

— Estás a tornar-te mesmo boa em magia! — comentou a raposa.

A Maia inspirou o cheiro familiar e agradável do seu animal. Evocava o perfume da erva do bosque num dia quente de outono.

— Ótimo. Tenho de ser forte, se queremos travar aquela que usa magia negra. Aliás, não só eu, mas todas nós.

As três melhores amigas da Maia, a Lottie, a Sita e a Ionie, também são Amigas Estrela. Descobriram que alguém ali perto usava magia negra para invocar Sombras, enfraquecendo assim a corrente de magia. As Sombras eram espíritos malignos que traziam sofrimento e infelicidade à vida das pessoas, e as Amigas Estrela podiam usar a sua magia para as enviar de volta para o mundo das trevas.

— Vamos descobrir quem anda a invocar Sombras e pôr um ponto final nisto — declarou a Giesta.
— Vamos encontrar-nos com as outras hoje?

— Sim, mais logo vamos a casa da Ionie. Estou a pensar fazer uma visita à tia Mabel no caminho para lá.

A tia Mabel fora amiga da avó da Maia em vida. Era a única adulta que a Maia conhecia com capacidades

mágicas. Não era uma Amiga Estrela como a Maia, mas usava cristais e pedras.

A Maia ouviu a irmã gritar outra vez no patamar.

— Ups, ainda não disse à Clio onde está a saia.

A Giesta desapareceu num brilho de luz estelar, enquanto a Maia abria a porta do quarto. Ninguém da família da Maia sabia da Giesta, pois tinham de manter o Mundo Estrela oculto das pessoas que não acreditavam em magia.

A Clio estava no cimo das escadas aos berros:

— Procurei em *todo o lado!*

— Então veste outra coisa — disse a mãe.

— Mas eu quero vestir a minha saia!

A Maia foi ao quarto desarrumado da Clio e correu para a cómoda. Agachou-se. Nesse momento, a Clio entrou no quarto.

— O que estás aí a fazer? — indagou ela.

— Vim ajudar-te a procurar a saia — explicou a Maia. — É isto? — Puxou a saia vermelha de baixo da cómoda.

— Sim! — disse a Clio, com alívio. Franziu a testa. — Foste tu que a puseste aí?



— Não! — protestou a Maia. — Foi apenas sorte. A mãe apareceu à porta.

— Clio, este quarto está uma lixeira. Não admira que não encontres nada!

— Mãe! A Maia encontrou a minha saia! — anunciou a Clio. — Estás sempre a fazer isto... a encontrar coisas perdidas. Como consegues?

A Maia disfarçou um sorriso. Se a Clio soubesse a verdade!

— Acho que tenho jeito para encontrar coisas.

— Eu cá acho que és médium — disse a Clio, olhando fixamente para ela. — Devias criar um canal no *You Tube*!

A Maia riu-se, como se não levasse aquilo a sério, mas pensou que se calhar deveria ser um pouco mais cautelosa dali para a frente com o modo como usava a sua magia.

— Clio, não me parece nada que a Maia seja médium — disse a mãe, sorrindo. — Acho que tu é que não sabes procurar. Agora despacha-te a trocar de roupa e eu deixo-te em casa da tua amiga. O que vais fazer hoje de manhã, Maia? — perguntou a Sra. Greene, enquanto saíam ambas do quarto da Clio.

— Vou ter com as minhas amigas à casa da Ionie. Posso passar em casa da tia Mabel no caminho para lá?

— Claro — disse a Sra. Greene. — A tia Mabel adora ver-te. Diz-lhe que em breve passo lá para tomar um chá.

— Está bem — disse a Maia, apressando-se a descer as escadas.

CAPÍTULO DOIS



A Maia pedalou pelas ruas de Westcombe, a aldeia costeira de Devon onde vivia, com o ar frio de novembro a picar-lhe as faces. O outono dera lugar ao inverno. Os ramos das árvores estavam quase despidos e havia uma fina camada de gelo nas bermas cobertas de relva.

Enquanto pedalava, os residentes com quem se cruzava sorriam e cumprimentavam-na. Era difícil acreditar que alguém na aldeia quisesse recorrer a magia para fazer mal às pessoas. Mas a Maia e as amigas enfrentaram uma Sombra Espelho que

deixou a Clio com ciúmes da melhor amiga e ainda uma Sombra Desejo, enfiada num gnomo de jardim, que concretizou o desejo de uma menina de forma horrível. Em seguida, defrontaram Sombras Medo escondidas em quatro homenzinhos elásticos amarelos. As Sombras Medo fizeram com que os piores receios das pessoas parecessem reais. Felizmente, a Maia e as amigas perceberam o que se estava a passar e conseguiram enviá-las de volta para o mundo das trevas.

Temos de descobrir quem anda a causar todos estes problemas, pensou a Maia.

A Maia desceu da bicicleta e encostou-a ao muro em frente à casa de campo da tia Mabel. Espreitou para a casa do lado direito, sentindo-se culpada ao recordar como ela e as amigas acharam que a excêntrica velhinha que lá vivia, a Sra. Crooks, era a pessoa responsável pela magia negra. A Sombra Desejo no gnomo dissera que fora invocada por uma mulher. Assim que conheceram a Sra. Crooks, desconfiaram logo dela. Gostava de ir ao bosque à noite, era muito mal-encarada e tinha vários

gnomos de jardim. Além disso, a Azeda sentira o cheiro a Sombras nas imediações do jardim dela. Mas, afinal, a Sra. Crooks não passava de uma velhinha inofensiva que gostava pouco de crianças e que adorava colecionar decorações de jardim e ainda resgatar animais feridos nos bosques.

Olhando para os dois gnomos, um em cada lado da porta de entrada da Sra. Crooks, a Maia perguntou-se quem poderia ter posto a Sombra Desejo dentro do gnomo que a Paige recebera.

A tia Mabel abriu a porta da frente e mostrou um grande sorriso.

— Olá, Maia, não estava a contar contigo.



— Ia a caminho da casa da Ionie e pensei em aparecer — explicou a Maia.

— Que bom! Acabei de fazer as minhas bolachas de chocolate... Aquelas que tu adoras.

A Maia descalçou-se no *hall* e dirigiu-se, como habitualmente, para a sala de estar, onde as pedras polidas e os cristais embelezavam as estantes. Na mesa de centro, reparou numa caixa de cartão aberta com várias decorações de Natal em tricô muito giras. Havia pinguins, bonecos de neve e renas, todos com uns lindos olhos cintilantes feitos com minúsculos cristais pretos.

— São lindos — disse a Maia à tia Mabel.

— Obrigada, Maia. Estive a fazê-los para vender no Mercado de Inverno este fim de semana. Vais lá estar, não vais?

O Mercado de Inverno acontecia todos os anos em novembro no salão de festas da aldeia. Havia bolos caseiros à venda, assim como decorações de Natal, postais e presentes. Era a avó Anne que costumava organizá-lo, pelo que a Maia marcava presença todos os anos.

— Sim, vou — respondeu a Maia.

— Este ano vai ser estranho sem a tua avó — comentou a tia Mabel. — Mas vamos fazer de tudo para que seja muito especial. A aldeia vai ter o mercado que merece! Agora anda lá à cozinha comer uma bolacha.

Foram até à cozinha na parte de trás da casa e sentaram-se à mesa.

— Tu e as tuas amigas já estão mais perto de resolver o mistério de quem anda a convocar as Sombras? — perguntou a tia Mabel, enquanto a Maia pegava numa bolacha. — Da última vez que te vi, achavas que poderia ser a Sra. Crooks. Tenho andado de olho nela e realmente ela comporta-se de maneira suspeita... Vai ao bosque seja noite ou seja dia e...

— Oh, isso não tem problema, tia Mabel — interrompeu a Maia. — Não é a Sra. Crooks. Só que ainda não sabemos quem é. Mas, seja quem for, foi essa pessoa que pôs os homens elásticos com Sombras dentro dos pacotes de pauzinhos de fogo de artifício que nos deu.

A tia Mabel ficou chocada.

— Aqueles homenzinhos elásticos tinham Sombras dentro?

A Maia assentiu com a cabeça e arrepiou-se.

— Sim. Sombras Medo. Eram horríveis.

— Mas tu enviaste-as de volta para o mundo das trevas? Como conseguiste? — quis saber a tia Mabel, intrigada.

— Na verdade, foram a Ionie e a Sita — explicou a Maia. — A Ionie é uma Fala Espírito, por isso enviou-as de volta para as trevas. A Sita descobriu que tinha uma capacidade fantástica...

Consegue usar magia para dar ordens a pessoas e espíritos e eles têm mesmo de lhe obedecer. Se ela lhe disser para fazer alguma coisa, tem de o fazer.

— A sério? — A tia Mabel sussurrou. — É uma capacidade rara. A tua avó também a tinha.

A Maia anuiu com a cabeça. Recorrera à sua magia para olhar para o passado e vira a avó a



usar os mesmos poderes que a Sita. Cada uma das Amigas Estrela tinha poderes específicos. A Maia conseguia usar a corrente de magia para ver o passado e o futuro, além de coisas que aconteciam em todo o lado. A Lottie tornava-se muito ágil e veloz, e a Ionie conseguia viajar de um lugar para o outro pelas sombras, mandar as Sombras de regresso para o mundo das trevas e ainda gerar ilusões. De início, acharam que a magia da Sita só lhe permitia curar e acalmar. Mas na semana anterior, ela descobrira que também podia dar ordens a pessoas e espíritos.

— Não me parece que a Sita goste de ser tão poderosa.

— Bem, se ela quiser conversar sobre isso, é sempre bem-vinda — disse a tia Mabel. — Se calhar, posso ajudar.

— Obrigada. Vou avisá-la — disse a Maia. De repente, lembrou-se de uma pergunta que queria fazer. — Onde arranjou aqueles pauzinhos de fogo de artifício, tia Mabel? Os que tinham os homens elásticos colados?

É TU, ACREDITAS EM MAGIA?

Vem conhecer o Mundo Estrela,
um lugar de animais mágicos
que querem ajudar a Terra.

As Amigas Estrela têm de descobrir
quem está a usar magia negra para
invocar as aterradoras Sombras.
E ninguém conseguirá impedi-las
nesta sua missão. Mas uma terrível
surpresa está à espreita...



Coleciona
Todos os
livros

booksmile
livros que saltam à vista

20|20 editora

7+

ISBN 978-989-707-809-5



9 789897 078095

Leitura Infantil